

FACULDADE FIELEMOM DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM TEOLOGIA

CONCEITO DE ÉTICA CRISTÃ E A MASSIFICAÇÃO DA SOCIEDADE

ALFREDO SOARES MOREIRA FILHO

RIO DE JANEIRO

2016

ALFREDO SOARES MOREIRA FILHO

CONCEITO DE ÉTICA CRISTÃ E A MASSIFICAÇÃO DA SOCIEDADE

Monografia apresentada á Faculdade filemom de
Teologia, como requisito para a obtenção do grau
De Doutor em teologia.

RIO DE JANEIRO

2016

DEDICATÓRIA

A DEUS, acima de tudo

Como DEUS ordenou, em honra aos

Aos meus pais, Alfredo Soares Moreira e

Ivani Rodrigues Moreira

Agradecimentos

A DEUS meu Criador e de todas as coisas, que me deu a oportunidade de aprender, dando-me sabedoria, humildade e discernimento no conhecimento das revelações nas Escrituras Sagradas, ditadas por Ele aos seus servos.

Aos meus mestres, irmãos, pastores, todos que de alguma forma contribuíram, incentivando, com livros e publicações.

RESUMO

Ética é um dos seis ramos da filosofia.

Para a filosofia, ética e moral possuem vários significados:

ÉTICA – estudo fundamental dos valores morais na orientação do comportamento do homem na sociedade, e moral fala de costumes, regras, tabus, lendas e leis estabelecidas por uma determinada comunidade social, sejam tribos, nações e línguas.

Etimologia das palavras: A palavra ética vem do grego éthos e significa modo de ser ou caráter. Moral do termo latino Morales, é relativo aos costumes.

Ética é caráter. Reflexão sobre a moral. Investiga o comportamento humano fundamentado em um conjunto de valores teóricos sobre o que é certo e errado. Exercício da personalidade virtuosa.

MORAL – O que se julga moral ou imoral, certo ou errado, bom ou mal, conjunto de regras aplicadas ao indivíduo, orientando-o sobre seus direitos e deveres, determinando seu caráter, ensinando como agir e se comportar em sociedade.

CONCEITUAR ética, mais especificamente ética Cristã é o objetivo. Muitos filósofos trabalharam com o propósito de elucidar a ética. Pensar ética, torna-se tarefa complexa a partir de uma única definição.

Palavras-chave: Sociedade, massificação, Normatizações, Liberdade e Ética

ABSTRACT

To concept ethics, more specifically the concept of Christian ethics, is the objective of this research. Many philosophers worked in order to elucidate the conceptualizing ethics. Given these multiple branches, becomes a complex task delimit a single definition.

¹Doutorando em teologia pela faculdade filemom

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	NORMATIZAÇÃO HETERÔNIMA E AUTÔNOMA	
	2.1 NORMATIZAÇÃO HETERÔNOMA	
	2.1.1 NORMATIVAS LEGAIS SOCIAIS	
	2.1.2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA	
	2.2 NORMATIZAÇÃO AUTÔNOMA	
	2.2.1 CONCEITOS DE LIBERDADE	
3	CONCEITO DE COSTUME, CARÁTER E ÉTICA	
	3.1 AÇÃO MORAL AUTÔNOMA	
4	FONTE DAS REGRAS ÉTICAS	
5	ÉTICA NO CONTEXTO RELIGIOSO	
	5.1 É UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA	
6	PRINCÍPIOS ÉTICOS DO ANTIGO TESTAMENTO	
	6.1 O CARÁTER ÉTICO DE DEUS	
	6.1.1 A TEONOMIA	
	6.1.2 A FORMAÇÃO DO CARÁTER MORAL	

6.1.3 OS DEZ MANDAMENTOS

7 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ÉTICA CRISTÃ

7.1 PERÍODO PRÉ-CRISTÃO

7.1.1 PRECEITOS ÉTICOS SOCIAIS NOS PROFETAS

7.1.2 PRECEITOS ÉTICOS NOS SALMOS

8 PRINCÍPIOS ÉTICOS DO NOVO TESTAMENTO

8.1 NORMATIZAÇÃO DE DEUS NO NOVO TESTAMENTO

8.2 BEM -AVENTURANÇAS

9 CONSTRUÇÃO DE UMA ÉTICA CRISTÃ

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade massificada, em que o homem atua em vários níveis, condicionado por normas e regras ditatoriais, muitas vezes transmitidas não pela força, mas por reclames de mídia, âncoras redatoriais, palestrantes da notícia da última hora, que induzem as mentes ao texto dirigido, impondo à sociedade constantes mudanças nos seus costumes, modos de proceder e dizendo o que devem acreditar. O homem, sendo regido por estas leis, via de regra, é conduzido pelos determinantes do comportamento social da coletividade em que o indivíduo vive. As normatizações que estas leis determinam, podem ser objetivas ou subjetivas. Nos processos objetivos, passam por gerações, de autoridades civis a coletividade, denominando-se “regra de conduta social”. Mas o ser ético ou ética pessoal² é quem vai regular o cumprimento de certas normatizações, por revelar que este comportamento está ou não em conformidade com **regras de conduta social** daquele grupo. Como segue:

Regra 1: Comportamento por obrigação – quando o indivíduo age de determinada maneira por imposição da coletividade ou pelas leis que regem o convívio social daquela comunidade.

Regra 2: Comportamento por conveniência – quando o indivíduo age de determinada maneira por estar ciente dos benefícios que alcançará.

Regra 3: Comportamento por intimidação – quando o indivíduo age de determinada maneira por temer as penalidades ou possíveis perdas ao ser desobediente.

2 NORMATIZAÇÃO HETERÔNOMA E AUTÔNOMA

As Normatizações Heterônomas são externas ao indivíduo e as Normatizações Autônomas nascem do senso moral e da consciência moral individual.

2.1 Normatização Heterônoma – “**Heteronomia** (do grego *heteros*, "diversos" + *nomos*, "regras") A heteronomia é um estado de dependência – significa ‘outro’, o que nos leva a concluir que a heteronomia significa seguirmos as normas/leis/máximas ditadas por outros, é sermos dependentes da vontade dos outros (sejam eles pessoas, instituições, grupos sociais ou a sociedade). Etimologicamente autonomia significa o poder de dar a si a própria lei, autós (por si mesmo) e nomos (lei). O indivíduo possui livre arbítrio e pode expressar sua vontade livremente.³

As Normatizações Heterônomas incidem constantemente sobre todos, desde a infância até a fase adulta. Elas são impostas através da Família, Professores, Líderes Religiosos, Autoridades Cívicas e outras fontes. Outra parte destas construções normativas derivam-se das normas legais que regem a sociedade, como a Constituição Federal, Código Civil e Penal, Estatutos e Regimentos Internos e pelos Costumes e Tradições das comunidades. Podemos dividi-las em algumas espécies normativas, normalmente presentes na convivência social:

² CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. São Paul

³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Heteronomia>: Editora Ática, 2006, p 310.

2.1.1 Normativas Legais Sociais

a) **Lei** – O estado ao impor suas leis, pune quem não cumpre.

b) **Costumes** – são as *regras praticadas por uma determinada sociedade*.

c) **Liturgia** – são ordens de culto praticados por uma religião. Uma cerimônia sagrada.

d) **Regras de conduta social** – são todas as demais regras que regulam a vivência do indivíduo em sociedade, está amplamente ligado ao conceito primário de política (arte de viver na *polis*) e que compreende a popularmente chamada educação, a etiqueta e o protocolo.

2.1.2 Os meios de comunicação de massa

Informações através de folhetos, panfletos, jornais, revistas, telefone, jornais, rádio, televisão, cinema, internet, cds, dvds etc., pertencentes a um sistema denominado 'mídia'. Às vezes por um único emissor chega-se a uma grande quantidade de receptores.

A **Normatização Heterônoma**, deriva-se do coletivo e não do individual e de um processo interno do indivíduo.

2.2 Normatização Autônoma – “Autonomia (do grego *auto*, "próprio" + *nomos*, "regras") quando o ente possui arbítrio e pode expressar sua vontade livremente”⁴

Em **Filosofia**,

autonomia é um conceito que determina a liberdade do indivíduo em governar a sua vida, fazendo as suas escolhas de forma racional e livre. A autonomia transforma a realidade em uma lei própria, diferente, porém não incompatível. A capacitação do indivíduo autônomo é a de discernir pela compreensão da sua conduta regida por princípios éticos e morais. O **fazer**, não pela imposição, obrigação, mas por ser capaz de escolher entre o bem e o mal, permitido e proibido, correto e incorreto, por livre e espontânea vontade, entendendo que tal comportamento é o melhor, mais saudável, e fica em paz com sua consciência, independente da obrigação, conveniência, medo, ou em detrimento de quaisquer consequências. É o comportamento ético do Ser. O conceito de autonomia está intimamente ligado ao de liberdade. A autonomia é a livre vontade, não uma ordem Heterônoma.

2.2.1 Conceitos de liberdade

O que é liberdade?

Vulgarmente falando, é o direito da pessoa agir ou conforme o que bem entender. Fazer o que quiser. Sensação de estar livre sem depender de ninguém. Conjunto de idéias liberais e dos direitos

de cada cidadão. Estar livre para escolher, ou livre arbítrio, como ato de escolher entre o certo e o errado.

4 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Autonomia>.

10

De acordo com a ética, a liberdade está relacionada com atitudes de responsabilidade. Desde que o indivíduo não desrespeite ninguém, tem direito de ter liberdade, se respeitar os princípios éticos e legais.

No decorrer da história, se destacaram três concepções de liberdade:

1. Liberdade como Autodeterminação ou causalidade

2. Liberdade como Necessidade de ser

3. Liberdade como possibilidade de escolha

Segundo ABBAGNAMO, A liberdade “como autodeterminação ou autocausalidade”, liberdade “como necessidade, que se baseia no mesmo conceito de precedente, a autodeterminação, mas atribuindo-a a totalidade a que o homem pertence” e a liberdade vista “como possibilidade ou escolha”⁵

ARANHA e MARTINS: um tipo de liberdade ou de livre arbítrio, “que remonta a ARISTÓTELES (século IV a.C.), define o ato voluntário como princípio de si mesmo, considerando que tanto a virtude como o vício dependem da vontade do indivíduo. Trata-se de um conceito de liberdade incondicional, pela qual podemos agir de uma maneira ou de outra, independentemente das forças que nos constroem”⁶.

Sobre Liberdade Ética, ARANHA e MARTINS, fazem a seguinte afirmação: “pressupõem um sujeito moral capaz de decidir com autonomia diante do que consideram bem ou mal. Se em um primeiro momento a criança está submetida à heteronomia, pela submissão às normas morais impostas por pais e professores, a liberdade ética supõe tornar-se capaz de deliberação, de organizar suas próprias regras, enfim, de alcançar a autonomia”⁷ Conceituar ética é falar de autonomia com liberdade. E ainda ARANHA e MARTINS: “a vida moral, portanto, não resulta de autonomismo, mas do demorado e difícil descentramento do indivíduo que supera o egocentrismo infantil, seguindo em direção ao reconhecimento do outro – garantia da experiência adulta de reciprocidade, cooperação e solidariedade”⁸.

Através desse processo de amadurecimento com crescimento, o indivíduo é conduzido a fazer com liberdade as suas escolhas e com responsabilidade em relação ao próximo.

⁵ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003, p. 606.

⁶ ARANHA, Maria L. A. & MARTINS, Maria H. P. Temas de Filosofia. São Paulo

: Editora Moderna, 2005, p. 238.

7 *ibidem*. p. 240

8 ARANHA, Maria L. A. & MARTINS, Maria H. P. Temas de Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2005, p. 240..

11

Em se tratando de uma ética secular, a construção de uma Ética Cristã está acima do nível da Heteronomia e da Autonomia, sem ordens, não por regras, nem por mera escolha pessoal, mas por temor e amor a Deus, como disse o próprio Cristo: "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (BÍBLIA, N.T. João 14.15).

Necessário se faz ter uma visão dos conceitos relativos aos costumes e conduta antes de entrar nos conceitos da Ética Pois é mister que o indivíduo tenha tal compreensão.

NICOLA ABBAGNANO, no "Dicionário de Filosofia", traz algumas informações complementares sobre Costume e Caráter, e amplia o conceito de Ética: 9

3 CONCEITO DE COSTUME, CARÁTER E ÉTICA

Costume - "mesmo que hábito"; "no sentido sociológico, qualquer atitude, esquema ou projeto de comportamento que seja compartilhado por vários membros de um grupo"⁹.

Caráter - "o modo de ser ou de comportar-se habitual e constante de uma pessoa, à medida que individualiza e distingue a própria pessoa"¹⁰

Ética - "em geral, ciência de conduta".

ABBAGNANO cita duas concepções fundamentais:

1- "a que a considera como ciência do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem".

2- "a que a considera como a ciência do móvel da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta".¹¹

As definições de ABBAGNANO entendem a ética como um conjunto de diretrizes básicas ou leis internas de um indivíduo, e não de uma imposição externa ao mesmo.

9 ibidem. p. 218.

10 ibidem p. 115-116.

11 ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003, p. 380.

12

3.1 Ação moral autônoma

Agir segundo leis estabelecidas pela razão, determinação formal da VONTADE.

Ao buscar essas leis, Kant não parte de valores determinados pelas nossas inclinações nem aceita como fim do ato moral a felicidade, o bem-estar, o interesse ou o prazer, porque todas essas formas de fundar a ética são subjetivas e relativas. Ao contrário, para alcançarmos o valor absoluto e universal, considera uma lei ou forma a *priori*, anterior a toda experiência, ou seja, um *imperativo categórico*: a obediência à lei é voltada apenas para a realização do dever. Enquanto as outras éticas se baseiam em imperativos hipotéticos (se você quer ser feliz, observe tal lei; se quiser evitar a dor, não desobedeça a tal norma...), a ética kantiana é incondicionada, por estar fundada na determinação formal da vontade. Daí a importância da **autonomia**, condição segundo a qual o dever é livremente assumido pelo sujeito capaz de se autodeterminar¹²

Mas o processo de autonomia na ética não está ligado ao individual, a reclusão em si mesmo, como segue: Não se pense, porém, que autonomia seja o mesmo que individualismo, porque o ato moral não diz respeito apenas ao indivíduo - fechado em si mesmo -, mas à pessoa, capaz de conviver em uma comunidade, aberta à intersubjetividade. Sem chegarmos, no entanto, ao pólo oposto de nos esquecermos de nós mesmo. Por isso a moral é um movimento constante entre o que é bom para nós e o compromisso que temos com os outros. 13

Em uma sociedade massificada, é com dificuldade que o indivíduo consegue se expressar, relacionar e atuar de forma moralmente correta de acordo com a Ética.

ARANHA e MARTINS: Pois, “não depende da introjeção irrefletida das normas herdadas nem da arbitrária decisão subjetiva, mas se radica na aprendizagem da solidariedade, do reconhecimento da dignidade de si mesmo e dos outros”. 14

4 FONTES DAS REGRAS ÉTICAS

O fato de se considerar a Ética como a expressão única do pensamento correto implica a idéia de que existem certas formas de ação preferíveis a outras, às quais se prendem necessariamente um espírito julgado correto. Tomando-se por base essa definição, existiria uma natureza humana “verdadeira” que seria a fonte primeira das regras éticas.

1a FONTE DAS REGRAS ETICAS: Existem certas formas de ação preferíveis a outras. Essa natureza humana verdadeira seria aquela em que habitariam todas as virtudes do caráter íntegro e correto. Toda ação do homem ético seria uma ação ética. (universalidade ética).

12 Ibidem . p. . 229-230.

13 Ibidem. p.218

14 ARANHA, Maria L. A. & MARTINS, Maria H. P. Temas de Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2005, p. 223

13

2a FONTE DAS REGRAS ÉTICAS:

Existem, ainda, normas de caráter diverso. O oposto à ideia da universalidade ética: as relacionadas à forma ideal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento racional

3a FONTE DAS REGRAS ÉTICAS: **Existem comportamentos que buscam uma reflexão pelos agentes sociais.** Seria a racionalização da conduta humana .

4a FONTE DAS REGRAS ÉTICAS: **Existem leis gerais e específicas geradas por entidades.** São as leis impostas por cada país, ou de foros internacionais, ou mesmo os códigos de ética Empresarial e Profissional e a Literatura. São um conjunto de leis específicas ou gerais para determinados assuntos. Mas nem toda lei pode ser considerada ética.

5a FONTE DAS REGRAS ÉTICAS: **Existem Normas relativas aos costumes.**

5 ÉTICA NO CONTEXTO RELIGIOSO

5.1 É uma tomada de consciência

- a) Consciência de si mesmo (autoconsciência)
- b) Consciência em Relação com os outros (consciência social)
- c) Consciência sobre o divino (consciência transcendental)

A religião tem a função de conduzir o indivíduo para o ideal ético de justiça, libertação, salvação, o bem do outro.

Passagens das Escrituras nos explicam como entender o raciocínio dos autores em relação a uma normatização heterônima, no desejo de despertar a consciência para um comportamento ético pessoal, construída por uma liberdade do sujeito, de forma incondicional e autônoma.

6 PRINCÍPIOS ÉTICOS DO ANTIGO TESTAMENTO

O conceito de ética tem seus limites em alguns textos do Antigo e Novo Testamento. Os ditames da Lei traz o entendimento de Normatização Heterônima porem com o objetivo de desenvolver uma consciência moral que levasse o povo a *praxis* autônoma.

14

6.1 O caráter ético de Deus

Percebe-se que no Antigo Testamento, o Senhor estava dando um novo rumo ético e moral para Seu povo. Encontramos leis sobre as propriedades em Êxodo 22, restituição ao que foi furtado e consequência ao homicida em Êxodo 21, contra o falso testemunho em Êxodo 23, questões de bioética em Êxodo 23.10-13, e Deus fala ainda sobre a preservação da terra, dos animais, e tantos outros temas nas passagens seguintes.

Deus, na religião dos judeus, é descrito como “monoteísta ético”. O Antigo Testamento fala da existência de um único DEUS, que criou a terra, é Senhor de todas as coisas. Um Deus pessoal, que possui caráter. Carater este que é composto por atributos morais como:

verdade (Salmos 119.160; Isaías 45.19); fidelidade (Deuteronômio 7.9; Salmo 3.34); santidade(Levíticos 11.45; Salmos 99.9); misericórdia (Salmos 103.8; Isaías 55.7); justiça (Salmos 11.7; 145.17).

HAROLDO REIMER¹⁵contribui ao mencionar que uma parte específica do Antigo Testamento estava ensinando o povo a como se comportar diante do Deus *Yahveh*, que foram prioritariamente condensadas na Torá:

A reverência ao Deus *Yahveh* deve ser acompanhada por práticas eticamente regradadas, substanciadas em mandamentos e leis. A dimensão ética da pertença à comunidade dos fiéis a *Yahveh* tem sua expressão no conjunto de leis, normas e orientações condensadas na Torá, isto é, na primeira parte da Bíblia hebraica. Por isso se fala também de 'monoteísmo ético'. A maior parte destas leis é entendida como tendo origem divina, reveladas no Sinai (Êxodo 19 a Números 10.10), num tempo mítico antes da conquista da terra pelos hebreus.

15 Reimer, Haroldo. "Monoteísmo e Identidade". Protestantismo em Revista. v. 16 (ano 7, n. 2), mai.-ago. 2008.

15

6.1.1 A teonomia

A palavra **Teonomia** é composta pelas partículas "Teo" e "Nomia". "Teo" aponta para o termo grego "Theos" que significa, literalmente, "Deus". E a partícula "Nomia" remete ao grego "Nomos" que, literalmente, significa "Lei". Logo, o termo Teonomia deve ser entendido como "Lei de Deus".

Deus quer governar o seu povo. Queria discipliná-los, com Normatizações Heterônomas, a princípio, até tornarem-se livres pela autonomia, para poderem se expressar com liberdade para escolher entre o bem e o mal, para si e o próximo e em obediência ao seu Deus. A Teonomia é uma visão ética Cristã. Afirma que a lei de

Deus por revelação nas escrituras, é o único padrão moral, de autoridade, verdade e justiça. O que é certo e o que é errado é determinado por suas leis.

É o padrão de moral e integridade. Deus entregou suas normas a um povo sem Lei e sem governo. Queria disciplinar o seu povo, começando por Normatizações Heterônima, desejando no final que aprendessem sobre autonomia como livre expressão de liberdade de escolher o bem para si e em relação aos outros.

6.1.2 A formação do caráter moral

Em ética, para tomarmos decisão, temos que seguir uma autoridade ou padrão, e será uma lei autônoma (lei independente de Deus) ou teonômica (Lei de Deus). Por este motivo é um erro normatizar sem a visão teonômica. Ordens e preceitos pela autonomia é colocar o homem no centro. Toda base autônoma é um relativismo.

Todos cristãos devem adotar a visão teonômica como padrão, respeitando as escrituras como suprema e imutável autoridade em norma de conduta e regra de fé para todas as ações e atitudes de todos os homens em todas as áreas da vida.

O povo tinha que aprender a viver em sociedade, em família e na coletividade. A Enciclopédia Temática da Bíblia, faz menção de algumas Leis do Antigo Testamento:

-

16

a)Lei Moral - personificada nos Dez Mandamentos (Deuteronômio 5.22; 10.4), mas registrada em várias outras passagens.

b)Lei Cerimonial - relacionada à maneira de cultuar a Deus (Levíticos 7.37-38; Hebreus 9.1-7), e ao serviço do Senhor.

c)Lei Civil - relacionada à administração da justiça em sociedade que pode ser subdividida em níveis de normatizações (Deuteronômio 17.9-11; Atos 23.3; 24.6) **16**

Na época, não havia uma distinção entre lei religiosa, de conduta social, etc. Deus está estabelecendo um padrão do zero..

Mas havia outras leis gerais.

Exemplo:

Lei Sanitária – em textos de Levíticos, definindo deveres morais acerca do consumo de alimentos (Levíticos 11), da importância da purificação dos corpos (Levíticos 12 a 14.32), da santificação dos lares (Levíticos 14.33-57), etc.

Lei Ecológica – estas leis traziam temas como o cuidado com a terra (Levíticos 25.1-7), sobre cuidado com animais e com sementes (Levíticos 19.19).

Lei da Família – relacionada à conduta familiar (Levíticos 19.3,29,32; 20.10-12).

Lei de proteção às pessoas especiais – (Levíticos 19.14).

Lei aos menos favorecidos – (Levíticos 19.14).

Lei sobre os estrangeiros – (Levíticos 19.33,34)

16 Enciclopédia Temática da Bíblia. Tradução Eulália A. P. Kregness. São Paulo: Editora Shedd Publicações, 2008, p. 21

Lei do Trabalho – seu maior objetivo era estabelecer a justiça, regulando a sociedade civil do Estado Teocrático de Israel. Registros de Êxodo 21 a 23, e tratam da lei acerca dos servos, da violência, etc.

Fica evidente que Deus, através destes textos e tantos outros, estava ensinando o povo. O povo não possui condições autônomas para elaborar um comportamento ético, pois até aquele momento, não existia nenhum padrão de moral e ética, viviam numa espécie de anomismo (Ausência de Lei). Mas a vontade de Deus era que através da Normatização Heterônoma, o povo chegasse no futuro próximo, numa conduta moral por autonomia. E, pela determinação formal da própria vontade, aceitassem viver segundo a Teonomia (Teonomia).

6.1.3 Os Dez Mandamentos

Os Dez Mandamentos ou Decálogo, escritos por Moisés constitui-se o resumo da moralidade bíblica veterotestamentária (Êxodo 20.1-17; Deuteronômio 5.6-21), ainda que, outras passagens contribuam para o padrão de conduta do povo com relação à Deus, às pessoas, e demais áreas da conduta humana, haja vista, neste período histórico a lei divina regulamenta tanto aspectos espirituais, sociais, jurídicos, etc.

HAROLDO REIMER¹⁷ amplia a compreensão sobre o decálogo, como o primeiro registro oficial de Lei no Antigo Testamento:

A maior parte destas leis é entendida como tendo origem divina, reveladas no Sinai (Êxodo 19 a Números 10,10), num tempo mítico antes da conquista da terra pelos hebreus. Outra parte substancial dessas leis reveladas é apresentada na Bíblia como sendo trazida à memória por Moisés antes da travessia do rio Jordão rumo à terra prometida. O decálogo ou as 10 palavras representam uma amostra substancial desse tipo de lei.

Além das Leis registradas por Moisés, e as narrativas históricas que trazem valores morais, Deus levantou profetas no Antigo Testamento, que enfatizavam o comportamento moral individual e coletivo. Os principais profetas neste mister foram Isaías, Amós e Miqueias. A sociedade estava em processo de elaboração de uma conduta moral, e o estabelecimento da Lei dada por Deus, tornava possível o aprendizado e a absorção pelo povo.

17 Reimer, Haroldo. “Monoteísmo e Identidade”. Protestantismo em Revista. v. 16 (ano 7, n. 2), mai.- ago. 2008.

7 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ÉTICA CRISTÃ

Deus entregou as diretrizes, apontou o caminho para a ética Cristã, já no antigo testamento, falando por muitas maneiras, pelos pais e profetas, sobre relacionamentos de integridade que levariam o povo a uma conduta ética. Cumprir as suas Leis não por medo ou obrigação ,mas por amor ao seu Deus e ao próximo, como diz Miqueias:

7.1 Período pré-Cristão

7.1.1 Preceitos éticos sociais nos profetas

Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei diante do Deus altíssimo? Apresentar-me - ei diante dele com holocaustos, com bezeros de um ano? Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus? (BÍBLIA, A.T. Miquéias 6.6-8).

Disse também através da boca do profeta Isaías, corrigindo os que praticavam injustiça, para que se convertessem dos seus maus caminhos:

Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que prescrevem pressão. Para desviarem os pobres do seu direito, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos (BÍBLIA, A.T. Isaías 10.1-2).

Usou a boca do profeta Amós, da mesma forma que usou Isaías, instruindo o povo a viver uma vida correta e justa:

Porque sei que são muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais resgate, e rejeitais os necessitados na porta. Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau. Buscai o bem, e não o mal, para que vivais; e assim o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis. Odiai o mal, e amai o bem, e estabeleci na porta o juízo. Talvez o SENHOR Deus dos Exércitos tenha piedade do remanescente de José (BÍBLIA, A.T. Amós 5:12-15).

7.1.2 Preceitos éticos nos salmos

O Salmista declara sua livre escolha em não pecar contra ao Senhor, quando afirma: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (BÍBLIA, A.T.

Salmos 119:11). Percebe-se assim, que Deus, através de Suas Leis, estabeleceu um comportamento moral e ético, que deveria ser obedecido num primeiro momento, mas interiorizado na sequência, de maneira que o povo cumprisse os mandamentos tendo consciência do erro, mas acima de tudo, por amor a Deus e ao seu semelhante.

8 PRINCÍPIOS ÉTICOS DO NOVO TESTAMENTO

Os princípios éticos do Novo Testamento não diferem do Antigo, mas são mais fundamentados. Jesus e os apóstolos tiveram a oportunidade de aprofundar princípios e temas que já estavam nas Escrituras Hebraicas, enfatizando com maior propriedade estes conceitos.

8.1 Normatização de Deus no Novo Testamento

Vários textos bíblicos fazem menção desta ética Neotestamentária. Algumas estão fundamentando a compreensão do povo, como Normatização Heterônoma e outras estão despertando a consciência, buscando despertar uma ação por livre e espontânea vontade (Normatização Autônoma). Jesus é muito claro sobre as consequências do pecado:

Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras” (BÍBLIA, N.T. Mateus 16:27).

Paulo contribui, com maiores detalhes sobre o tribunal de Cristo:

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo (BÍBLIA, N.T. II Coríntios 5.10).

O apóstolo Tiago, já recorre à consciência do homem para então mencionar o juízo:

Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando (BÍBLIA, N.T. Tiago 4.17).

Outros textos do Novo Testamento são mais direcionados a despertar a consciência do indivíduo, e não simplesmente promover uma obediência cega, imposta. Paulo instrui a igreja que estava em Colossos assim:

Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo (BÍBLIA, N.T. Colossenses 2.8).

Paulo também orienta a igreja em Roma, a não se conformarem com a maioria, mas através da razão, da consciência, para viverem uma vida boa, agradável e perfeita diante de Deus:

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (BÍBLIA, N.T. Romanos 12.2).

Explica à Igreja da Galácia sobre o propósito da Lei:

Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador (BÍBLIA, N.T. Gálatas 3.19).

E o apóstolo João, trás a essência de uma vida ética, quando afirma que é a praticado amor a Deus e ao próximo, através do cumprimento dos mandamentos:

Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos (BÍBLIA, N.T. I João 5.9).

8.2 Bem aventuranças

Alguns textos do Antigo e Novo Testamento são responsáveis por apontar para a moralidade. No Decálogo se faz presente o imperativo da Lei, nas Bem aventuranças, a consciência do dever, mas também do bem estar, do ser feliz, por saber que em detrimento da felicidade ou tristeza, da aprovação coletiva ou reprovação, ou de qualquer contrariedade da vida, contasse com a certeza de estar vivendo na verdade, verdade esta que é Jesus.

O Sermão da Montanha possui um dos melhores resumos da ética de Jesus. Seus discípulos devem viver com humildade, integridade, mansidão, justiça, paz, generosidade, misericórdia, etc. e acima de tudo pelo amor. A moralidade deve ser tanto interna como exteriorizada. Pois Jesus está enfatizando um nível de moralidade verdadeira, que vai além das ações, mas está firmada no interior do homem, em seu coração, como afirma a seguir:

Eu porém, vos digo que qualquer que atentar para uma mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela (BÍBLIA, N.T. Mateus 5.28).

Reforça este conceito na epístola de Marcos:

E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem (BÍBLIA, N.T. Marcos 7.20-23).

9 CONSTRUÇÃO DE UMA ÉTICA CRISTÃ

O conceito de Ética Cristã está diretamente vinculado a Bíblica Sagrada, assim pode ser definido como o “conjunto de princípios fundamentados nas Sagradas Escrituras, principalmente nos ensinamentos de Cristo e de seus Apóstolos, cujo objetivo é orientar a conduta do cristão. A ética cristã, portanto, não é mera ciência de

costumes. Ela vai além, pois se preocupa também em distinguir o bem e o mal conforme revelados nas Sagradas Escrituras”**18**

Para CHAMPLIN, “a ética teológica faz com que Deus, ou alguma força divina, seja a fonte das regras de conduta humana”**19**, ou seja, para os cristãos as Escrituras.

A Escritura afirma que Deus criou o ser humano à sua semelhança (BÍBLIA, A.T. Gênesis 1.26-27).

Isso significa que o homem partilha, ainda que de modo limitado, do caráter moral de seu Criador. Embora o pecado tenha distorcido essa imagem divina no ser humano, não a destruiu totalmente. Deus requer uma conduta ética das suas criaturas: “Sede santos porque eu sou santo” (BÍBLIA, A.T. Levíticos 19.2; 20.26). Mas Deus não deseja que este comportamento seja compulsório, deseja que o homem seja santo, por prazer, por estar próximo de Deus, entendendo que a presença de Deus é boa, perfeita e agradável.

O homem pode permanecer debaixo do cumprimento de leis, sem nunca interiorizá-la. Aparentemente cumprir com as exigências de Regra e Conduta Social, mas esta não é a vontade perfeita de Deus. E o apóstolo Paulo elucida muito bem esta verdade quando escreve à Igreja de Corinto: Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma (BÍBLIA, N.T. I Coríntios 6.12).

Afirmando que não estamos subjulgados pela lei, mas a cumprimos por opção: “Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei” (BÍBLIA, N.T. Gálatas 5.18).

Afirmando que em Cristo temos a liberdade de escolha, e somos livres da escravidão da carne: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências” (BÍBLIA, N.T. Gálatas 5.24).

E no texto a seguir, conclama a uma auto-análise: “Examinai-vos a vós mesmos, se permanecéis na fé; provai-vos a vós mesmos...” (BÍBLIA, N.T. II Coríntios 13.5).

18 Curso de Teologia Ministerial. Ética Cristã. Curitiba: Ed. 1995, p. 12.

19 CHAMPLIN, R. N. Phd. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Vol 2. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 586

Então: O homem é um ser social e por ser *racional* *pode fazer escolhas*. Porém, devido a uma heteronomia está em busca de libertação pois é escravo de uma sociedade de massa que o escraviza, impede que tenha autonomia.

terminando, para ser breve, esta questão será respondida com uma verdade Teológica e uma verdade Filosófica.

Teologicamente, precisamos entender que nossa humanidade foi degenerada pelo pecado conforme registra Romanos: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (BÍBLIA, N.T. Romanos 3.23), tirando-nos a plena comunhão com Deus que tínhamos no início e descaracterizando nossa imagem e semelhança original (BÍBLIA, A.T. Gênesis 1.26).

Existe uma luta no interior do homem conforme bem informa Paulo, “Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço” (BÍBLIA, N.T. Romanos 7.15). Paulo continua e torna ainda mais clara esta questão:

E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (BÍBLIA, N.T. Romanos 7.16-24).

Desta maneira, Paulo reconhece que existe um conflito no interior do homem, projetando-o para o mau, e este mau chama-se pecado. E o homem só pode vencer este mau, de maneira autônoma, através de Jesus. E só assim poderá viver uma vida Ética, baseada em princípios cristãos. Ele (Paulo) pergunta e responde quem poderá livrar-nos do corpo desta morte?

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito (BÍBLIA, N.T. Romanos 8.1-4).

Filosoficamente, nós humanos, passamos a possuir algumas peculiaridades conforme descreve muito bem o Filósofo KANT:

Não somos seres morais apenas. Também não somos seres naturais, submetidos à causalidade necessária da natureza. Nosso corpo e nossa psique são feitos de apetites, impulsos, desejos e paixões. Nossos sentimentos, nossas emoções e nossos comportamentos são a parte da natureza em nós, exercendo domínio sobre nós, submetendo-se à causalidade natural inexorável. Quem se submete a eles não pode possuir a autonomia ética. Por quê? Porque impulsos, apetites paixões são causados em nós por coisas e forças externas a nós sobre as quais não temos domínio e às quais nos submetemos. [...] Visto que apetites, impulsos, desejos tendências, comportamentos naturais costumam ser muito mais fortes do que a razão, a razão prática (ética) e a verdadeira liberdade precisam dobrar nossa parte natural e nos impor nosso ser moral. Elas o fazem obrigando-nos a passar das motivações do interesse para o dever. Para sermos livres, precisamos ser obrigados pelo dever de sermos livres²⁰

(não religioso), reconhece que o homem possui dificuldades para comportar-se de maneira ética. KANT está reconhecendo as mesmas verdades que Paulo na epístola aos Romanos já citado, mencionou. A diferença é que Paulo leva a discussão a um nível superior, o espiritual. Enquanto KANT trabalha nos níveis da Heteronomia e da Autonomia, Paulo trás a discussão para o nível espiritual, afirmando que o homem só possui a liberdade necessária para exercer sua autonomia de escolha, em Cristo. Pois fora dele está debaixo da lei, a mesma lei que o condena e o faz andar debaixo da Heteronomia

Assim que, KANT contribui em nossa pesquisa, pois ao pensar o tema de maneira secular

Encerramos esta reflexão lembrando às palavras do Salmista:

Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio para que não se cheguem a ti (BÍBLIA, A.T. Salmos 32.9). Mas acatemos o conselho de Paulo e andemos no Espírito e vivamos uma verdadeira Ética Cristã:

Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz (BÍBLIA, A.T. Romanos 8.5-6).

20 CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2006,p 316.

BBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

ARANHA, Maria L. A. & MARTINS, Maria H. P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

CHAMPLIN, R. N. Phd. **Enciclopédia de Bíblia, Teológica e Filosofia**. Vol 2. São Paulo: Editora Hagnos, 2011.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Enciclopédia Temática da Bíblia. Tradução Eulália A. P. Kregness. São Paulo: Editora Shedd Publicações, 2008.

Curso de Teologia Ministerial. **Ética Cristã**. Curitiba: Ed. 1995.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Autonomia>. Consultado em 17 de julho de 2013.

Reimer, Haroldo. "Monoteísmo e Identidade". *Protestantismo em Revista*. v. 16

